

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DO ACOMPANHAMENTO SOCIAL AO CUIDADO CLÍNICO

Maria Eduarda Pessoa Moreira Ruffo¹; Camilla Crispim Cavalcanti de Arruda²; Maria Clara Dantas de Aragão³; Yasmin Dantas Farias da Silva⁴; Talita Figueiredo Lima⁵; Lara de Sá Neves Loureiro⁶

^{1,2,3,4,5} Discentes Afya Paraíba, João Pessoa – PB

⁶ Docente Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela promoção da saúde, prevenção de agravos e coordenação do cuidado integral da população (Governo do Rio Grande do Sul, 2025). Nesse contexto, as Unidades de Saúde da Família (USF) constituem espaços que integram tanto cuidados de saúde quanto ações educativas e sociais, fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde e comunidade.

No âmbito da APS, atividades como o cadastramento de programas sociais, por exemplo o Bolsa Família, têm relevância não apenas administrativa, mas também sanitária, ao possibilitar o acompanhamento nutricional e do desenvolvimento infantil (Brasil, 2025; Brasil, [s.d.]), facilitando assim a identificação precoce de condições de saúde que demandam intervenção. Além disso, ressalta-se a detecção precoce de doenças infecciosas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), permitindo diagnóstico oportuno, início imediato do tratamento e orientação adequada aos pacientes (Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, 2016).

No concernente às ISTs, como a sífilis, a APS desempenha papel estratégico ao promover o rastreamento por testes rápidos, fortalecer a adesão terapêutica, incentivar o uso de preservativos e articular a busca de parceiros para diagnóstico e tratamento, contribuindo de forma significativa para a prevenção e interrupção da cadeia de transmissão (Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, 2016; Brasil, 2022).

O presente relato tem como propósito compartilhar as atividades desenvolvidas e as aprendizagens adquiridas durante a vivência na Unidade de Saúde da Família. O relato busca enfatizar o papel da APS na promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de atividades, como o Bolsa Família, que preconizam o acompanhamento contínuo da população, tal qual através da detecção precoce de condições de saúde que necessitam de intervenção, como quadros infecciosos visíveis e rastreamento de IST's.

Além disso, o relato visa expor a contribuição das experiências na USF para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio clínico, comunicação eficaz com pacientes e equipe, postura empática e



MEDX 2025

colaboração interdisciplinar pelas estudantes participantes.

II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Relato de Experiência

No período da manhã do dia 9 de Setembro de 2025, os acadêmicos de medicina da Afya Paraíba realizaram uma visita na Unidade de Saúde da Família Alto do Céu Integrado. As atividades voltaram-se ao acompanhamento de famílias cadastradas no Bolsa Família, integrando ações de vigilância em saúde e assistência básica. Essa experiência proporcionou uma compreensão prática da importância do trabalho em equipe, da escuta qualificada e da atenção clínica no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Chegamos à unidade logo e nos organizamos para o cadastramento das famílias beneficiárias. Parte da equipe ficou responsável por aferir peso, altura e perímetro cefálico (em bebês), enquanto outra parte realizou o registro dos dados coletados. A atividade, além de envolver a prática técnica, possibilitou contato direto com a comunidade, fortalecendo o vínculo com os usuários do SUS.

Durante o processo, um caso específico chamou atenção: uma criança chamada Gael, que foi observado clinicamente pelas estudantes e encaminhado para avaliação médica. Posteriormente, outro atendimento com uma jovem foi realizado, inicialmente resistente a relatar informações pessoais, foi sensibilizada através do diálogo e da escuta acolhedora. Essas vivências permitiram compreender a amplitude das ações da APS, desde o cuidado clínico até a educação em saúde e o acolhimento humanizado como pilares do cuidado integral.

O dia na USF foi marcado por experiências que integraram o aprendizado técnico e o desenvolvimento humano. O caso de Gael reforçou o papel da Atenção Primária na detecção precoce de agravos e na intervenção, prevenindo complicações. Já o caso da jovem destacou a importância do acolhimento sem julgamentos e da abordagem empática. Essas situações contribuíram para o fortalecimento das competências clínicas, comunicacionais e éticas essenciais à prática em saúde coletiva, evidenciando que o cuidado vai além do tratamento: envolve olhar atento, escuta ativa e compromisso com o bem-estar da comunidade.

Resultados e Discussão

As experiências vivenciadas na Unidade de Saúde da Família (USF) evidenciaram a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) como campo integral, articulando saberes técnicos, clínicos e humanísticos. A atuação dos estudantes nas atividades de cadastramento do Programa Bolsa Família e nos atendimentos clínicos reforçou o papel estratégico da APS na integração entre ações sociais e sanitárias, promovendo cuidado ampliado e centrado nas necessidades reais da comunidade.

O acompanhamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família possibilitou compreender que o cadastramento vai além de uma função administrativa: trata-se de uma ferramenta de vigilância em



saúde que permite o monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil, a identificação precoce de agravos nutricionais e o fortalecimento do vínculo entre equipe e usuários. Essa vivência prática corrobora o que aponta o Ministério da Saúde, ao destacar que a integração entre políticas sociais e de saúde contribui para a equidade e o acesso universal aos serviços (Brasil, s.d.).

De forma geral, as vivências demonstraram que a formação acadêmica, quando inserida na realidade da APS, possibilita o desenvolvimento de competências essenciais ao futuro profissional: capacidade de trabalho em equipe, responsabilidade social, empatia e raciocínio clínico. As atividades realizadas na USF revelaram o potencial pedagógico do território como espaço de aprendizagem significativa, em que teoria e prática se articulam para a construção de um cuidado integral e humanizado. Assim, os resultados dessas experiências apontam que o contato direto com a comunidade e com as dinâmicas da Atenção Primária fortalece a compreensão do papel do profissional de saúde como agente de transformação social, reafirmando o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a humanização do cuidado.

Considerações Finais

Portanto, a vivência na Unidade de Saúde da Família evidenciou o papel essencial da Atenção Primária à Saúde (APS) como base estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades desenvolvidas, desde o acompanhamento de beneficiários do Bolsa Família até o atendimento de casos clínicos, demonstraram a integração entre ações de promoção, prevenção e assistência, reforçando a importância da atuação multiprofissional e do vínculo com a comunidade.

Ademais, essas experiências possibilitaram não apenas o aprimoramento das habilidades técnicas, como aferição de medidas antropométricas e realização de registros, mas também o desenvolvimento de competências comunicacionais e empáticas. Além disso, evidenciaram a importância das ações educativas e do diálogo como ferramentas de transformação social e de promoção da saúde coletiva. Conclui-se que, a atuação na APS ultrapassa o atendimento clínico, abrangendo a construção de vínculos, a educação em saúde e a promoção do autocuidado. Nesse sentido, essa experiência reafirma o compromisso da formação em saúde com um olhar sensível, ético e integral, voltado à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento do SUS como instrumento de equidade e justiça social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Bolsa Família na Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://bfa.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Cartilha do Programa Bolsa Família**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: https://bfa.saude.gov.br/public/file/4.1-Cartilha%20MDS%20_Bolsa_Familia%202023.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão de Atenção Primária à Saúde. **Manual de Atenção Primária à Saúde para novas gestões municipais: 2025-2028**. Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202502/26122951-manual-atencao-primaria.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA. **Abordagem do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Básica (AB)**. Londrina, 2016. Disponível em: https://saude.londrina.pr.gov.br/images/protocolos-clinicos-saude/prot_ist.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.